



CONSELHO REGIONAL DE ECONOMIA – 1ª REGIÃO - RJ
Av. Rio Branco, 109 – 16º e 19º andares - Centro
Tel: (21) 2103-0178 Fax.: (21) 2103-0106
CEP: 20054-900 - Rio de Janeiro - RJ
E-mail.: corecon-rj@corecon-rj.org.br
www.corecon-rj.org.br



CED - CENTRO DE ESTUDOS
PARA O DESENVOLVIMENTO

DESENVOLVIMENTO DA AMÉRICA LATINA E A BARREIRA IDEOLÓGICA

João Paulo de Almeida Magalhães

SUMÁRIO

1 - O trabalho defende a tese de que as perdas da América Latina no atual processo de globalização, não decorrem das regras impostas pelos organismos internacionais, controlados pelos países desenvolvidos, nem da ação direta, ou indireta, destes últimos. A causa básica se acha na - barreira ideológica - a que as economias retardatárias estão submetidas e que vem impedindo a região de adotar políticas econômicas consentâneas com seus interesses. Assim, o Consenso de Washington não foi imposto aos latino-americanos por pressões irresistíveis, mas voluntariamente aceito ao ser considerado por eles, favorável ao desenvolvimento.

2 – O trabalho passa, em seguida, a examinar os fatores que deram origem à barreira ideológica. Mostra inicialmente como, até 1945, as economias retardatárias se achavam realmente submetidas a pressões irresistíveis que as forçavam a comportamentos desejados pelos desenvolvidos.

Após a Segunda Guerra Mundial, todavia, esse tipo de pressão se tornou inviável, sendo substituída pela barreira ideológica. Esta transformou em aceitação voluntária o que, até então, era obtido compulsoriamente.

A criação da barreira ideológica foi viabilizada pelo fato de os países subdesenvolvidos não criarem (exceto excepcionalmente) paradigmas ou teorias científicas, importando-os dos países desenvolvidos. E, nas teorias e paradigmas econômicos importados, se acha, freqüentemente, embutida a defesa dos interesses dos países desenvolvidos.

Até meados dos anos 1970s, a Economia do Desenvolvimento, embora gerada no Primeiro Mundo, defendeu os interesses dos subdesenvolvidos, mostrando a importância do papel do Estado na economia e de políticas destinadas a eliminar o atraso econômico. Com o declínio da disciplina, passou a predominar o “pensamento único” do qual nasceu a aceitação generalizada e voluntária do neoliberalismo, sacramentado no Consenso de Washington.

3 – O trabalho mostra, em seguida, que a barreira ideológica atua de duas formas: seja mediante justificação e patrocínio de políticas econômicas baseadas em teorizações incompatíveis com a realidade dos subdesenvolvidos, seja criticando ou ignorando políticas econômicas favoráveis ao desenvolvimento.

Exemplo do primeiro caso é a teoria das expectativas racionais (contribuição a partir da qual foi conferido o Prêmio Nobel de 2006 a Edmund Phelps) que levou a aceitação pelo Brasil de política de estabilização monetária, baseada em, altíssimos juros. E, portanto, absolutamente incompatível com o desenvolvimento.

Ilustrando o segundo caso de ação da barreira ideológica, a saber, sob a forma de crítica às teorias favoráveis ao desenvolvimento, o trabalho oferece dois exemplos. O primeiro é o da teoria protecionista de Prebisch que, em função das críticas recebidas, terminou por ser abandonada, sem que jamais houvesse sido efetivamente refutada. Feito isso se passou a convencer os subdesenvolvidos de que o protecionismo (largamente utilizado pelos países da segunda onda de industrialização, Japão, Estados Unidos e Alemanha) é somente um “second best” relativamente a políticas de eliminação do “custo país”. Objetivo, como se mostrará no trabalho, inteiramente inexequível.

Um exemplo de ignorância acerca de sugestões favoráveis aos subdesenvolvidos se refere ao papel do capital estrangeiro. A experiência dos bem sucedidos países asiáticos mostrou que, uma vez adotada política eficaz de desenvolvimento, as poupanças aumentam endogenamente. Nesses países a taxa de



CONSELHO REGIONAL DE ECONOMIA – 1ª REGIÃO - RJ
Av. Rio Branco, 109 – 16º e 19º andares - Centro
Tel: (21) 2103-0178 Fax.: (21) 2103-0106
CEP: 20054-900 - Rio de Janeiro - RJ
E-mail: corecon-rj@corecon-rj.org.br
www.corecon-rj.org.br



CED - CENTRO DE ESTUDOS
PARA O DESENVOLVIMENTO

poupança sobre o PIB é usualmente igual ou superior a 35%. Apesar disso, a “mainstream economics” continua a sustentar que a poupança externa é indispensável à eliminação do atraso econômico. A aceitação dessa tese leva os subdesenvolvidos, para não perderem o acesso ao capital estrangeiro, a se submeterem às propostas do FMI e às exigências dos países dos investidores internacionais.

4 – Para neutralizar a barreira ideológica, o trabalho propõe a criação, na América Latina, do que chama de núcleos de pensamento crítico. Estes seriam centros de pesquisa dotados de pessoal técnico do mais alto nível existente na região, cuja tarefa básica seria identificar as características básicas do crescimento retardatário criando os paradigmas e teorias necessários à definição de políticas econômicas, compatíveis com sua realidade e favoráveis aos seus interesses. O trabalho sustenta que, dada a tradição de importar paradigmas e teorias do Primeiro Mundo, núcleos de pensamento crítico não existem na América Latina. Os economistas da região como, aliás, todos os especialistas das diversas áreas científicas, são aplicadores e não criadores de ciência.

Característica básica dos núcleos de pensamento crítico deve ser trabalho levado adiante com base em “programas científicos de pesquisa” tais como descritos por Lakatos. Ou seja, que levem adiante de forma contínua e sistemática sua pesquisa, confrontando de forma permanente seus resultados com os oferecidos por programas alternativos. Foi na falta dessas características que contribuições científicas de real valor, como a teoria protecionista de Prebisch e a teoria heterodoxa da inflação de economistas brasileiros foram abandonadas, sem que jamais houvessem sido refutadas ou ultrapassadas.